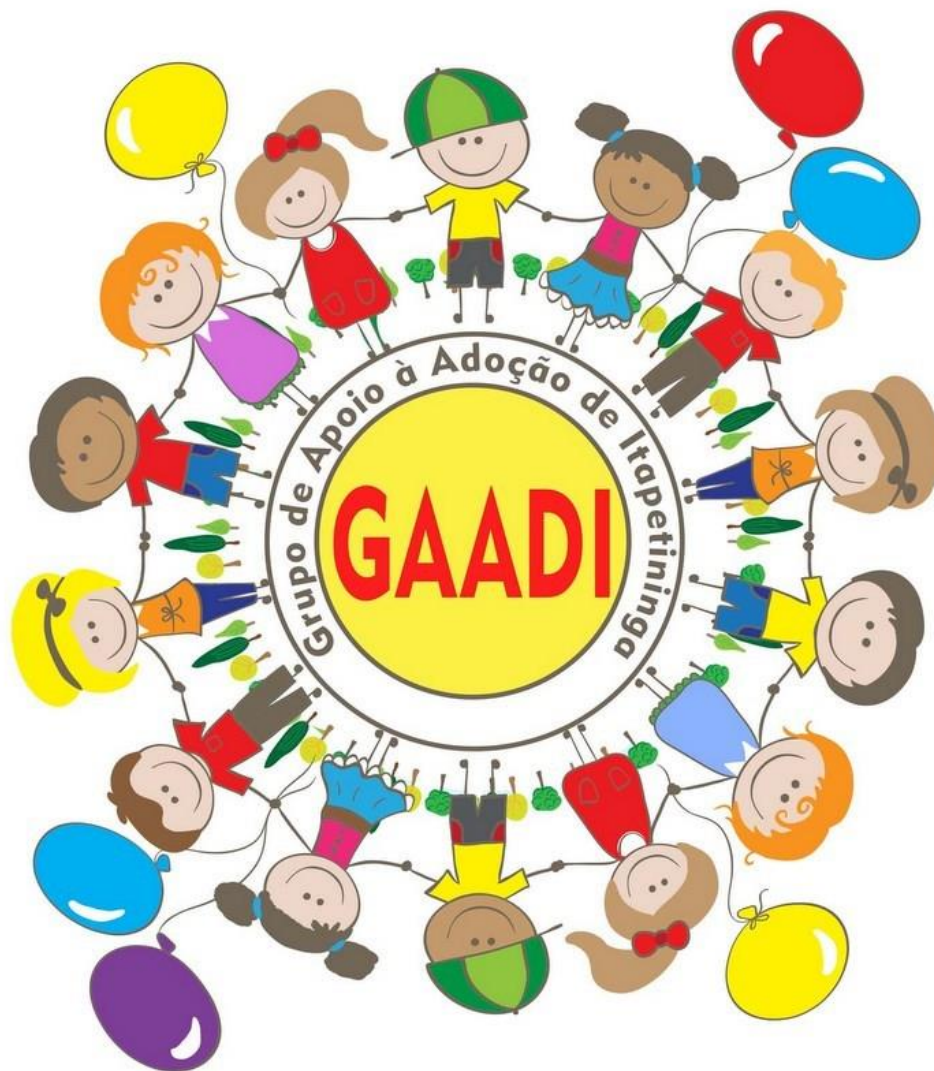


# PLANO DE TRABALHO 2024



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**GAADI** – Grupo de Apoio a Adoção de Itapetininga

Av. Padre Antônio Brunetti, 1122 – Vila Rio Branco.

CEP: 18208-080 – Itapetininga/SP

E-mail: [gaaditape@gmail.com.br](mailto:gaaditape@gmail.com.br)

Telefone: (15) 3271-9049

CNPJ: 00.984.236.0001-19

**PRESIDENTE:** Luciana Maria Salem Cerqueira Curi

RG: nº 23.281.508-2 – SSP/SP

**CERTIFICAÇÕES:**

CNAS: 276/2005

CMDCA: 020

CMAS: 025

SEADS: 5509

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: 3773

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: 10.406

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: 93.582

## 1.1 EQUIPE MINÍMA DE REFERÊNCIA

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	CARGA HORARIA	VINCULO TRABALHISTA
Ana Maria Facco Miranda	Nível Médio	Coordenadora	40h	CLT – CONV. MUN.
Ana Maria Lopes Vieira	Nível Médio	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. EST.
Andressa Amaral N. Barros	Nível Médio	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Bianca Cristina Gil Siqueira	Ensino Superior	Psicologia	30h	CLT – CONV. EST.
Cirlene Cosmo	Nível Superior	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Erika Cristiane Alapone Nascimento	Ensino Médio	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. EST.
Estefania Rodrigues Vieira	Ensino Superior	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. EST.
Fabiana Soares Carrascal Lopes	Nível Médio	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Jurema Batista da Cruz	Nível Médio	Cozinheira	44 horas	CLT – CONV. MUN.
Jessica Jesus Silva de Oliveira	Nível Superior	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Lais Isabela Galvão	Nível Médio	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Laiza Ferraz Dias Nogueira	Nível Médio	Motorista	44h	CLT – CONV. MUN.
Lenice Pinto Silveira Quirino	Nível Médio	Administrativo	44h	CLT – CONV. MUN.
Marlucy Gouveia de Abreu	Nível Superior	Assistente Social	30h	CLT – CONV. EST.
Nanci Fatima de Almeida	Nível Superior	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Simone Aparecida Neves Vaz	Fundamental	Serviços Gerais	44h	CLT – CONV. MUN.
Tatiane Oliveira de Souza	Nível Médio	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Thais Carrascal Pereira Quirino	Nível Médio	Monitora	12h/36h	CLT – CONV. MUN.
Elizabeth Martins da Silva Serafim	Nível Médio	Serviços Gerais	44h	CLT – CONV. MUN.

## 2. TIPOS DE SERVIÇO

Proteção Social Especial de Alta Complexidade – Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes de 0 – 18 anos.

## 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.

As dificuldades vivenciadas no dia a dia de grande parte da população socialmente excluída faz com que as famílias se transformem em um espaço de grandes conflitos e violações de direitos.

Crianças e adolescentes vivem em situações de abandono, risco pessoal/social ou negligência de seus pais ou responsáveis. Dentre outros motivos mais frequentes para que isto ocorra estão a carência de recursos materiais da família; o abandono; a violência doméstica; a dependência química; a vivência de rua.

O cenário vivido por estas famílias acabam por ameaçar e violar direitos tão importantes para crianças e adolescentes que se encontram em condições peculiares de desenvolvimento onde o cuidado, a proteção e a segurança são condições sene qua non para um desenvolvimento saudável.

O serviço de Acolhimento Institucional (SAI) juntamente com o sistema de garantia de direitos necessitam integrar-se a partir de ações intersetoriais com o objetivo de transpor as dificuldades desta população, para que seus filhos possam ter garantido o direito de conviver com sua família nuclear na sua comunidade.

Desenvolver ações visando o retorno para casa, reconhecendo que por mais que o Serviço de Proteção Especial tenha como missão garantir e promover direito que foram ameaçados e violados não pode perder o olhar para a criança e adolescentes que vivenciam uma separação do seu familiar, o que pode configurar em vários sentimentos como: tristeza, insegurança, rejeição, ódio e fortes angustias.

Durante a pandemia cresceu o número de crianças e adolescentes acolhidos em grande parte pela vulnerabilidade das famílias, reflexo da crise econômica e aumento da violência doméstica.

Neste contexto, segundo o promotor Dr. Rodrigo César Medina da Cunha, do Ministério Público do Rio de Janeiro, muitas crianças em isolamento social, foram vítimas de violações praticadas por seus cuidadores e em inúmeros casos, não foram vistas pelos diferentes olhares qualificados dos órgãos da rede de proteção, na medida em que a própria convivência comunitária foi impactada pelo COVID-19.

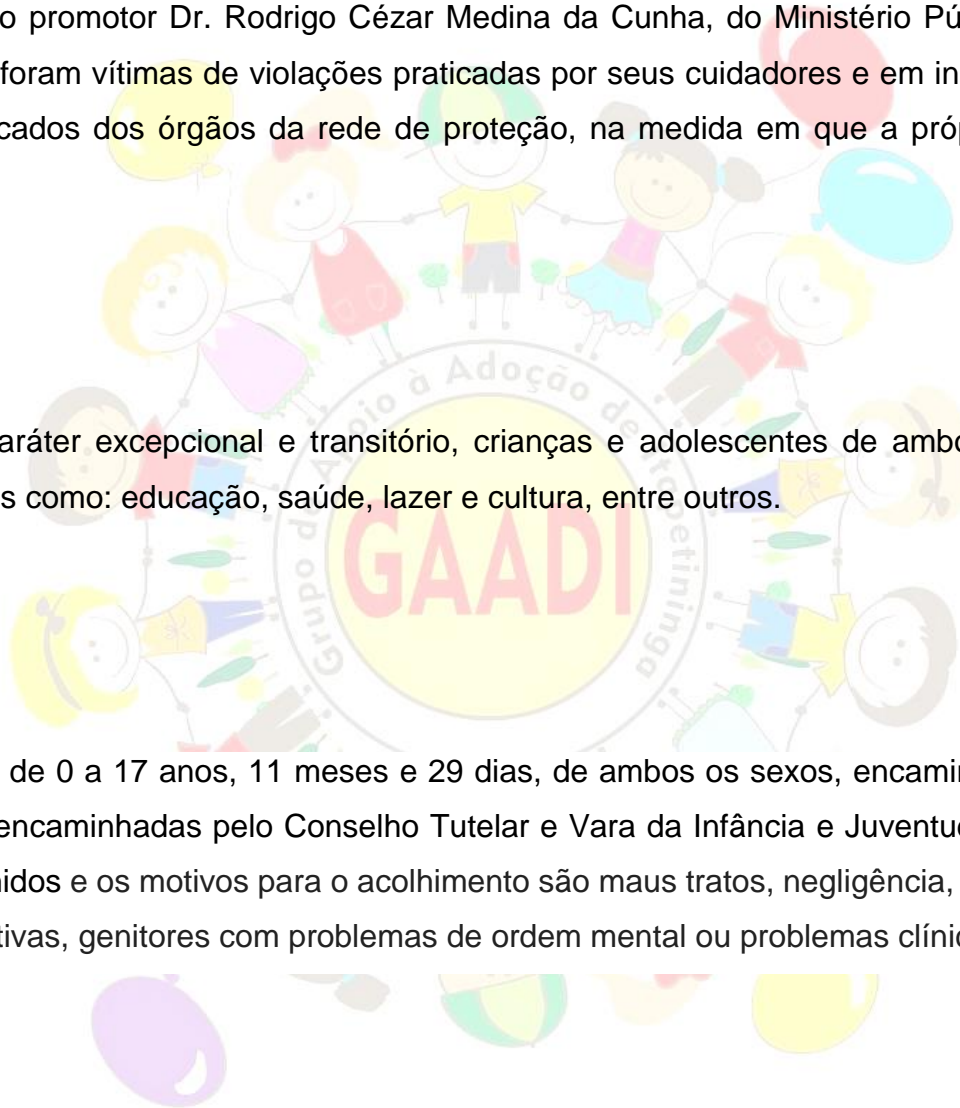
#### **4. JUSTIFICATIVA**

Acolher e proteger, em caráter excepcional e transitório, crianças e adolescentes de ambos os sexos, oferecendo-lhes a garantia de seus direitos básicos como: educação, saúde, lazer e cultura, entre outros.

#### **5. PUBLICO ALVO**

Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, 11 meses e 29 dias, de ambos os sexos, encaminhadas pelo Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude, encaminhadas pelo Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude do Município de Itapetininga, tendo a capacidade de 20 acolhidos e os motivos para o acolhimento são maus tratos, negligência, abandono de incapaz, genitores usuários de substâncias psicoativas, genitores com problemas de ordem mental ou problemas clínicos.

#### **6. OBJETIVO GERAL**





Oferecer acolhimento excepcional e provisório para crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal, afastadas do convívio familiar por meio de medida (ECA art. 101), aplicada pelo órgão competente, cuja família ou responsáveis, encontram-se temporariamente impossibilitada de cumprir sua função de cuidado e proteção até que seja viabilizada o retorno ao convívio com a família de origem e/ou extensa, e, na sua impossibilidade colocada em família substituta, através de adoção.

## **7. OBJETIVO ESPECÍFICO**

### **7.1 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Promover a inserção de crianças e adolescentes em atividades que garantam sua convivência social, comunitária, escolar, cultural, de lazer e de qualificação, a fim de prepará-los para o exercício de cidadania, contribuindo para o seu protagonismo, autonomia, bem como a preparação dos adolescentes maiores de 15 anos para a inserção no mercado de trabalho, desenvolvendo condições para a independência e o autocuidado, garantindo o acesso aos seus direitos e visando o seu pleno desenvolvimento.

### **7.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Qualificar os funcionários do Serviço de Acolhimento, visando estabelecer competências para o exercício de suas funções, bem como a qualificação nas relações do trabalho entre colegas, acolhidos, familiares e comunidade em geral.

### **7.3 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Preservar vínculos com a família de origem, salvo determinação judicial em contrário, a fim de trabalhar com as famílias dos acolhidos, desenvolvendo ações para que possam identificar, refletir e restaurar os motivos que levaram ao acolhimento, recuperando sua capacidade protetiva, podendo dessa forma ocorrer o desacolhimento.

## 8. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

ATIVIDADES	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEL TÉCNICO
Levantamento de interesse, inserção dos adolescentes em atividades profissionalizantes e atividades de contraturno	Coordenação	Coordenação
Realização de avaliação para ação em saúde preventiva Consulta Médica e Odontológica	Médicos, dentistas e oftalmologista	Coordenação/ Monitor Sênior
Inserção em atendimento em saúde (Especialidades)	Especialistas	Monitor Sênior /Coordenação
Realizações de passeios planejados	Monitores	Coordenação
Encaminhamento e acesso a documentação civil	Poupa tempo	Presidente/ Coordenação
Participação em atividades contra- turno e	Professores, oficineiros, monitores	Coordenação
Inserção no Primeiro emprego	Unidades Contratantes	Coordenação
Capacitação de funcionários	Psicóloga e Assistente Social	Psicóloga e Assistente Social, profissionais convidados
Orientação individual com os funcionários (procura espontânea)	Psicóloga	Psicóloga
Reunião do Comitê Disciplinar	Coordenadora, Educadores, Acolhidos e Equipe Técnica.	Equipe Técnica

Orientações individuais com as famílias	Psicólogo, Assistente Social	Psicóloga e assistente social
Visitas domiciliares as famílias	Psicólogo, Assistente Social	Psicólogo, Assistente Social
Reunião com a rede de atendimento	Técnica do SAI, CREAS e Fórum	Equipe Técnica e Coordenação
Monitoramento	Coordenação e Equipe Técnica	Coordenação e Equipe Técnica
Avaliação	Coordenadora e Equipe Técnica	Coordenação e Equipe Técnica

## 9. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será a participação, rodas de conversa e processos circulares, oficinas e trabalhos em grupos. Será desenvolvida pela equipe técnica da Unidade e por outros atores que puderem contribuir para o trabalho.

## 10. METAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO PARA O MONITORAMENTO

Abaixo estão elencadas as metas de avaliação do Setor de Monitoramento da Prefeitura.

ATIVIDADES	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Acolhidos inseridos no CadÚnico.	Atender 100% dos adolescentes acolhidos maiores de 16 anos	Número de adolescentes cadastrados	Comprovante do Recebimento do benefício	Administração do recurso recebido para atender algumas necessidades	Assistente Social do Serviço de Acolhimento.

Participação dos familiares nas atividades de fortalecimento de vínculos realizadas pelo Serviço de Acolhimento.	Atender 100% das necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes acolhidos	Números de familiares presentes nas atividades	Registro das atividades realizadas	Superação de demandas que impedem o desenvolvimento saudável	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento.
Realização de visitas domiciliares para acompanhamento das famílias dos acolhidos.	Atingir 100% dos familiares dos acolhidos.	Número de visitas domiciliares realizadas	Registro das visitas domiciliares	Levantamento das dificuldades observadas que podem impedir futuro desacolhimento.	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento.
Participação efetiva dos acolhidos nas atividades comunitárias.	Inclusão de 80% das crianças e adolescentes nas atividades de contra turno. Participação em passeios, eventos locais, culturais e de lazer.	Número de crianças e adolescentes que aderiram as atividades escolhidas, baseado no interesse individual. Número de passeios realizados.	Registro do número de crianças e adolescentes inscritos nas atividades Frequência nas atividades Fotos dos passeios	Garantir o direito de convivência comunitária das crianças e adolescentes acolhidos	Coordenação e monitores do Serviço de Acolhimento.
Plano de Desligamento	Proporcionar condições favoráveis para o desacolhimento	Desenvolvimento de ações que venham fortalecer a autonomia considerando as etapas do desenvolvimento	Cursos de qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho, Auto- cuidado, Economia e Rotinas domésticas.	Retorno a família/ família extensa ou colocação em família substituta	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento.



## 10.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover a inserção de crianças e adolescentes em atividades que garantam sua convivência social, comunitária, escolar, cultural, de lazer e de qualificação, a fim de prepará-los para o exercício de cidadania, contribuindo para o seu protagonismo, autonomia, bem como a preparação dos adolescentes maiores de 15 anos para a inserção no mercado de trabalho, desenvolvendo condições para a independência e o autocuidado, garantindo o acesso aos seus direitos e visando o seu pleno desenvolvimento.

ATIVIDADES	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Convivência Comunitária	Inclusão de 100% das crianças e adolescentes nas atividades de contra turno. Participação em passeios, eventos locais, culturais e de lazer.	Número de crianças e adolescentes que aderiram as atividades escolhidas, baseado no interesse individual. Número de passeios realizados.	Registro do número de crianças e adolescentes inscritos nas atividades Frequência nas atividades Fotos dos passeios	Garantir o direito de convivência comunitária das crianças e adolescentes acolhidos	Coordenação e monitores do Serviço de Acolhimento.
Levantamento das atuais necessidades ligadas à saúde e outros	Atender 100% das necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes acolhidos	Números de atendimentos realizados de acordo com as necessidades	Registro dos atendimentos realizados	Superação de demandas que impedem o desenvolvimento saudável	Coordenação e monitores do Serviço de Acolhimento.

Acompanhamento escolar	Atender 100% das crianças e adolescentes acolhidos	Aproveitamento escolar e frequência	Relatório das escolas e Boletim Escolar	Desempenho Escolar Satisfatório Promoção de Série	Coordenação e monitores do Serviço de Acolhimento.
Plano de Desligamento	Proporcionar condições favoráveis para o desacolhimento	Desenvolvimento de ações que venham fortalecer a autonomia considerando as etapas do desenvolvimento	Cursos de qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho, Auto- cuidado, Economia e Rotinas domésticas.	Retorno a família/ família extensa ou colocação em família substituta	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento.
Acolhidos inseridos no CadÚnico.	Atender 100% dos adolescentes acolhidos maiores de 16 anos	Número de adolescentes cadastrados	Comprovante do Recebimento do benefício	Administração do recurso recebido para atender algumas necessidades	Assistente Social do Serviço de Acolhimento.
Preparação para inserção no 1º emprego	Atender 100% dos adolescentes maiores de 16 anos	Número de adolescente inseridos	Contrato de trabalho	Autonomia	Coordenação

## 10.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Qualificar os funcionários do Serviço de Acolhimento, visando estabelecer competências para o exercício de suas funções, bem como a qualificação nas relações do trabalho entre colegas, acolhidos, familiares e comunidade em geral.

### 10.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

ATIVIDADES	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Sensibilização continuada dos funcionários do Serviço de Acolhimento.	Atingir 100% dos funcionários contratados, mais 1 membro da Diretoria	Número de funcionários capacitados	Lista de presença Avaliação da Capacitação	Melhora na qualidade nas ações pedagógicas e das relações interpessoais	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento.
Orientações individuais para os cuidadores/educadores	100% dos educadores que procuram orientações	Números e frequência de educadores que procuraram a orientação.	Registro dos relatórios das demandas Apresentadas.	Capacidade de mediação e superação de conflitos nas relações de trabalho com seus pares, crianças e adolescentes acolhidos.	Coordenadora e Psicóloga do Serviço de Acolhimento.
Realização de Reuniões Técnicas	Participação de 100% da equipe	Número de reuniões realizadas	Cronograma das reuniões Ata das reuniões	Avaliação da condução dos trabalhos e plano de ação para melhorar o processo de trabalho	Coordenação e Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento.

Preservar vínculos com a família de origem, salvo determinação judicial em contrário, a fim de trabalhar com as famílias dos acolhidos, desenvolvendo ações para que possam identificar, refletir e restaurar os motivos que levaram ao acolhimento, recuperando sua capacidade protetiva, podendo dessa forma ocorrer o desacolhimento.

ATIVIDADES	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Convivência Familiar	Atender 100% das crianças e adolescentes com vínculos familiares preservados	Visitas das famílias aos filhos no Serviço de Acolhimento participação das famílias em atividades relacionadas aos filhos (reunião escolar e consultas médicas)	Folha de registro e frequência nas visitas Registro de acompanhamento familiar nas consultas médicas e reuniões escolares	Garantir o direito de convivência familiar das crianças e adolescentes acolhidos Preservação dos vínculos familiares e responsabilização dos cuidados	Coordenação e Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento.
Visitas domiciliares	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidos com vínculos preservados	Número de famílias visitadas.	Relatórios das visitas Realizadas.	Identificação em loco das dificuldades das famílias e encaminhamentos necessários	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento
Realização de reuniões em rede para discussão de casos.	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas	Número de casos discutidos	Lista de presença das reuniões realizadas.	Atender as demandas apresentadas pelas famílias, promovendo a garantia de direitos	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento
Preparação das famílias para o desacolhimento, após determinação Judicial.	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas com previsão para o desacolhimento	Ofício Determinação Judicial	Número de crianças e adolescentes desacolhidos	Recolocação da criança/adolescente em meio familiar, prevenindo novos acolhimentos, promovendo a adaptação da criança na família	Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento



Encontros entre as famílias e crianças/adolescentes acolhidos em atividades promovidas pelo SAI	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas, com vínculos preservados.	Número de encontros realizados	Lista de presença dos encontros realizadas	Fortalecimento de vínculos e garantia de direitos.	Equipes Técnicas dos Serviços de Acolhimentos de Itapetininga
---	--	--------------------------------	--	--	---

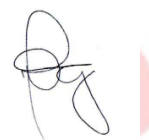
## 11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA	DIAS DE EXECUÇÃO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEL TÉCNICO
Levantamento de interesse, inserção dos adolescentes em atividades profissionalizantes e atividades de contra-turno	Fevereiro/Março	15 horas	05 dias uteis	Coordenação	Coordenação
Realização de avaliação para ação em saúde preventiva. Consulta Médica e Odontológica	Semestral	20 horas	Fevereiro a abril	Médicos, dentistas e oftalmologista	Coordenação/ Monitor Sênior
Inserção em atendimento em saúde (Especialidades)	Mediante encaminhamento médico	A critério do profissional	A critério do profissional	Especialistas	Monitor Sênior /Coordenação
Realizações de passeios planejados	Semanal	04 horas	01 vez na semana	Monitores	Coordenação
Encaminhamento e acesso a documentação civil	Após acolhimento	02 horas	02 vezes na semana	Poupa tempo	Presidente/ Coordenação
Participação em atividades contraturno	Semanal	02 horas	02 vezes por semana	Professores, oficinairos, monitores	Coordenação

Inserção no Primeiro emprego	Diário	04 horas	5 dias	Unidades Contratantes	Coordenação
Capacitação de funcionários	Mensal	02 horas	11 encontros	Psicóloga e Assistente Social	Psicóloga e Assistente Social, profissionais convidados
Orientação individual com os funcionários (procura espontânea)	Diária	01 horas	1 vez por semana	Psicóloga	Psicóloga
Reunião do Comitê Disciplinar	Mediante necessidade	02 horas	10 dias uteis	Coordenadora, Educadores, Acolhidos e Equipe Técnica.	Equipe Técnica
Orientações individuais com as famílias	Quinzenal	02 horas	02 vezes ao mês	Psicólogo, Assistente Social	Psicóloga e assistente social
Visitas domiciliares as famílias	Quinzenal	02 horas	02 vezes ao mês	Psicólogo, Assistente Social	Psicólogo, Assistente Social
Reunião com a rede de atendimento	Mensal	02 horas	Fevereiro a novembro	Técnica do SAI, CREAS e Fórum	Equipe Técnica e Coordenação
Monitoramento	Mensal	01 hora	Último dia do mês	Coordenação e Equipe Técnica	Coordenação e Equipe Técnica
Avaliação	Quadrimestral	02 horas	Final dos meses de abril, agosto e novembro	Coordenadora e Equipe Técnica	Coordenação e Equipe Técnica



Bianca Cristina Gil Siqueira  
Psicóloga  
CRP 06/109374



Marlucy Gouveia de Abreu  
Assistente Social  
CRESS 70541

